

## SEGURANÇA DE DADOS EM REDES SOCIAIS

ANGELO GABRIEL PIRES DE SOUZA<sup>1</sup>  
MARIÂNGELA FERREIRA FUENTES MOLINA<sup>2</sup>

### RESUMO

Com o crescente aumento do volume de dados gerados por usuários nas redes sociais, o número de vazamentos de dados privados também aumentou. Em diversos meios de comunicação são divulgadas fotos e outros dados que deveriam estar de alguma forma protegidos. Este trabalho tem como objetivo entender a percepção dos usuários de rede social no que diz respeito à segurança dos dados, através da aplicação de um questionário, que captura dados acerca da opinião dos usuários sobre o tema. Nos resultados, constatou-se que mais da metade dos usuários participantes da pesquisa não conhecem as políticas de segurança dos dados nas redes sociais ou acham essa segurança aplicada regular. Foi possível observar ainda que a maior parte dos respondentes não fazem a leitura dos termos de proteção e privacidade de dados e admitem que já compartilharam seus dados pessoais com pessoas e empresas desconhecidas.

**Palavras-chave:** Privacidade; Redes Sociais; Dados Pessoais.

### ABSTRACT

With the increasing volume of user-generated data on social media, the number of private data leaks has also increased. In various media, photos and other data that should be somehow protected are published. This work aims to understand the perception of social network users with regard to data security, through the application of a questionnaire, which captures data about the users' opinion on the subject. In the results, it was found that more than half of the users participating in the survey do not know the data security policies on social networks or find this security applied regularly. It was also possible to observe that most respondents do not read the terms of data protection and privacy and admit that they have already shared their personal data with unknown people and companies.

**Key words:** Privacy; Social Network; Personal Data.

---

<sup>1</sup>Graduando, Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes-SP. E-mail: angelo.souza01@fatec.sp.gov.br

<sup>2</sup>Docente, Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes-SP.

## INTRODUÇÃO

A construção de instrumentos tecnológicos para facilitar a vida do ser humano cresce a cada dia. A Internet é um grande exemplo dessa evolução, possibilitando a execução de tarefas que antigamente eram impossíveis de se imaginar, como realização de videoconferências, jogos online, armazenamento de dados na nuvem, aulas à distância e tantas outras atividades que só existem porque os computadores estão ligados na rede mundial de computadores, a internet. Essas tarefas são possíveis também graças a uma série de programas e aplicativos que permitem essa realização, tais como o Whatsapp e Telegram para troca de mensagens, Microsoft Teams para troca de mensagens de texto e de voz, compartilhamento de arquivos e videoconferências, Google Meeting para videoconferências, dentre outros.

Em aplicativos de redes sociais, como o Facebook e o Instagram, cada usuário precisa criar um perfil pessoal, onde fornece seus dados pessoais, tais como fotos, data de nascimento, local onde trabalha, mora ou estuda, preferências, marcam locais onde estiveram, e muito mais. Assim, pode conectar-se com outras pessoas com perfil parecido, pessoas conectadas a seus amigos, pessoas com gostos em comum ou até mesmo encontrar amigos.

Apesar de toda facilidade trazida por essas aplicações, parte da sociedade passou a ter seus dados expostos e utilizados de forma inadequada por pessoas e empresas cujos fins são desconhecidos do usuário da rede. Segundo o artigo publicado por Soares (2021), uma vulnerabilidade do Facebook propiciou a exposição de dados pessoais, tais como nome completo, data de nascimento, biografia, nome de usuários e e-mails de mais de 533 milhões de usuários dessa rede. Mediante este fato e tantos outros incidentes de segurança envolvendo dados pessoais, as pessoas que utilizam o serviço de redes sociais realmente estão cientes dos problemas relacionados com questões de segurança, exposição e mau uso de seus dados pessoais?

O objetivo deste artigo é entender como os usuários das redes sociais percebem a questão de segurança de seus dados e como se comportam em relação

aos vazamentos de dados pessoais, além de buscar entender sobre seus conhecimentos relacionados às políticas de segurança de dados nas plataformas de redes sociais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização deste trabalho, a metodologia de pesquisa escolhida foi a pesquisa exploratória-descritiva de natureza quali-quantitativa, tendo como procedimento base a pesquisa bibliográfica e um estudo de caso com aplicação de um questionário.

Para o embasamento teórico da presente pesquisa, foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca do surgimento das redes sociais e da aplicação de segurança nos dados pessoais nessas plataformas, bem como na aplicação da Lei Geral de Segurança de Dados nesse ambiente, além dos conceitos-chave de segurança da informação.

Além das pesquisas, foi aplicado um questionário com a utilização da ferramenta gratuita Google Forms, com questionamentos sobre a relação das pessoas com as redes sociais e como elas veem o tratamento de seus dados e a aplicação das diretivas de segurança nessas plataformas.

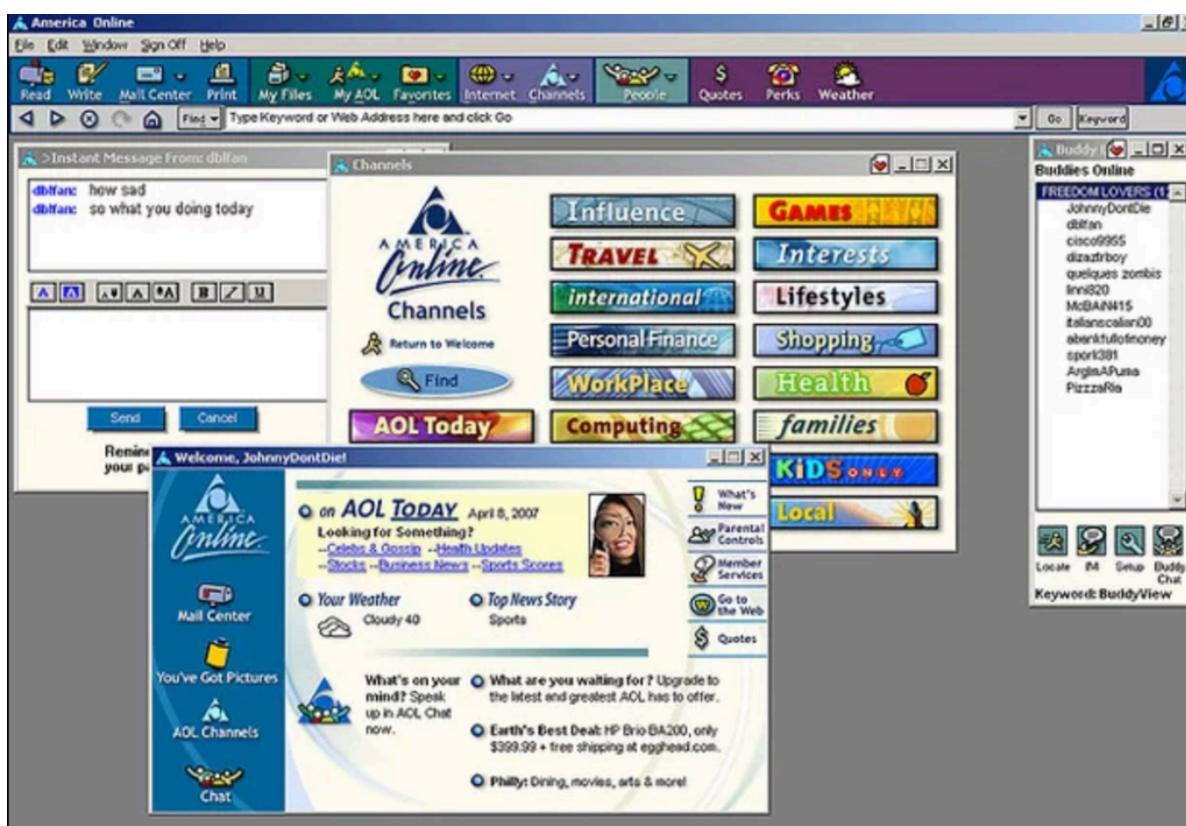
### **Redes sociais: origem e segurança dos dados**

Uma rede social pode ser considerada uma estrutura social composta por pessoas e organizações que se relacionam e compartilham valores e objetivos comuns. As redes sociais podem aproximar amigos, empresas e consumidores, independentemente da sua localização geográfica.

Segundo Gnipper (2018), a década de 90 foi marcada com o surgimento da Internet no Brasil, seguida da popularização de programas mensageiros, como o Instant Messenger, o qual foi lançado em 1997 e possuía uma interface agradável para seus usuários, fácil de encontrar os itens mais buscados, como mostrado na Figura 1. Na tela da aplicação era possível criar um perfil de usuário, adicionar

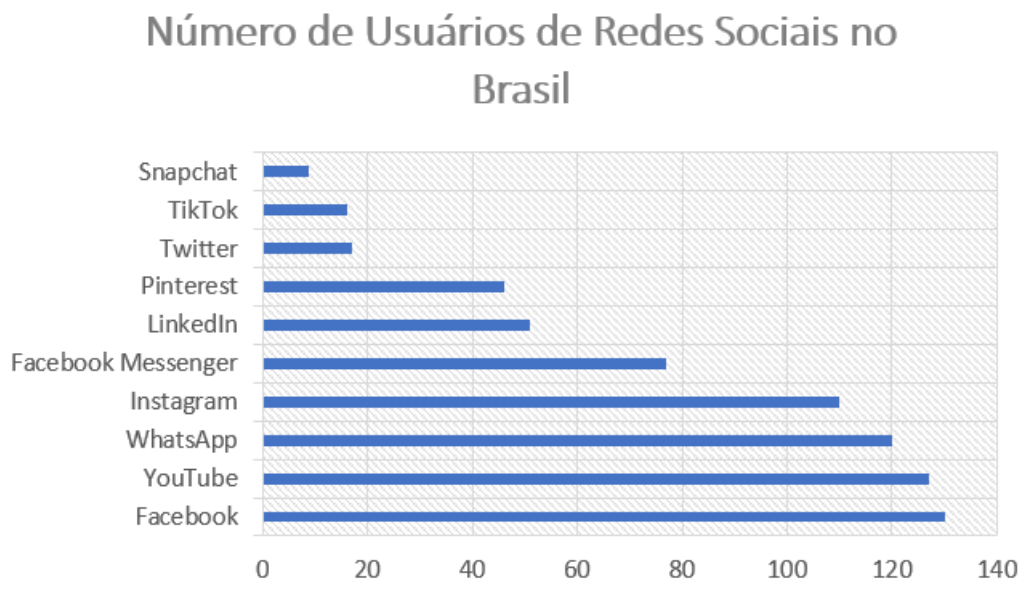
amigos, conversar por meio de mensagens de texto ou de voz e transferir arquivos. Todas essas facilidades acabaram por preparar o terreno para o surgimento das redes sociais atuais, incluindo seus mensageiros modernos, como o Facebook Messenger, o WhatsApp e o Telegram.

**Figura 1.** AOL Instant Messenger de 1997.



**Fonte:** Gnipper (2018).

A rápida evolução tecnológica permitiu o barateamento de equipamentos de informática. Consequentemente, pessoas ganharam acesso à internet, incluindo acesso a sites de relacionamentos e redes sociais. Segundo Volpato (2021), atualmente, o Facebook lidera o ranking das redes sociais mais utilizadas no Brasil, com 130 milhões de usuários, seguido do YouTube com 127 milhões e WhatsApp, com 120 milhões de usuários, conforme mostrado na figura 2.

**Figura 2.** Número de usuários de redes sociais no Brasil (em milhões de pessoas).

**Fonte:** Adaptado de Volpato (2021).

Para Ahn, Shehab e Squicciarini (2011), os sites de redes sociais surgiram para facilitar as interações sociais na Internet e, ao mesmo tempo, revolucionar a forma como os usuários online interagem com outras pessoas. No entanto, as redes sociais exigem indiretamente que os usuários se tornem administradores de sistemas e políticas para proteger seus próprios dados. O grande impasse neste cenário é que a maioria das pessoas não possuem conhecimento para fazerem as escolhas corretas, acarretando grande vulnerabilidade e insegurança dos dados.

Embora o ataque hacker sofrido pelo Facebook em 2019 tenha afetado milhões de usuários, ela não é a única rede social que enfrenta essas vulnerabilidades. Segundo o site da revista eletrônica Exame, o LinkedIn, em 2021 teve os dados de 700 milhões de usuários expostos para vendas, sendo um dos maiores vazamentos da rede social. (AGRELA, 2021).

Segundo pesquisa realizada por Taylor (2021), em 22 de junho, um usuário de um fórum popular de hackers anunciou dados de 700 milhões de usuários do LinkedIn para venda. O usuário do fórum postou uma amostra com dados de 1

milhão de usuários do LinkedIn. A amostra continha nomes completos, números de telefone, endereços físicos, registros de geolocalização, entre diversas outras informações de extrema importância.

### **LGPD – Lei Geral da Proteção de Dados nas redes sociais**

Segundo Santiago e Souza (2021), a Lei Geral de Proteção de Dados, conhecida popularmente como LGPD, é fruto de um diálogo entre o governo, sociedade civil e a iniciativa privada e representa um importante avanço para o Brasil na regulamentação de uso de dados pessoais. A lei tem como objetivo proteger a privacidade e intimidade dos indivíduos, além de formalizar a responsabilidade sobre o uso de dados pelas empresas.

A Lei Geral da Proteção de dados de nº 13.709/2018 tem por objetivo o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.

Algumas pesquisas recentes têm defendido, no entanto, que as redes sociais atuais ferem os princípios da LGPD ao implementarem os chamados filtros-bolha na exibição de conteúdo para seus usuários. Para Recuero, Zago e Soares (2017), grande parte das ferramentas de mídia social hoje está baseada em algoritmos que buscam construir relevância para o que é exibido através das ações dos usuários dentro da própria rede, como conteúdo de postagens, cliques, assuntos dos posts curtidos ou compartilhados. Essas ferramentas realizam uma espécie de curadoria do conteúdo, através de algoritmos que decidem o que será ou não exibido para o usuário.

Além da utilização dos dados pessoais pelos algoritmos dos filtros-bolha, os dados postados pelos usuários das redes alimentam bases de dados utilizadas para análises posteriores, fazendo a utilização dos dados gerados por seus usuários sem seu prévio consentimento. Essa análise, conhecida como Análise de Redes Sociais

ou simplesmente ARS, é um instrumento utilizado para estudar as redes invisíveis e informais provenientes das inter-relações em sociedade (GROSSETTI, 2003; 2004).

### **Segurança da informação**

Entende-se por segurança da informação os métodos que utilizam de um conjunto de medidas que visam garantir a confiabilidade, integridade e disponibilidade das informações de uma organização ou indivíduo de forma a preservar esta informação de acordo com necessidades específicas. Com todos os dados sendo utilizados em redes sociais se tornou necessário a preservação dos dados que trafegam pela rede.

Este universo de conteúdos e continentes digitais está sujeito a várias formas de ameaças, físicas ou virtuais, que comprometem seriamente a segurança das pessoas e das informações a elas atinentes, bem como das transações que envolvem o complexo usuário-sistema-informação. (MARCIANO e MARQUES, 2006).

Segundo Cruz, Santos e Souza (2011), a segurança da informação possui três princípios, sendo cada um destes itens definidos como:

- **Confidencialidade:** requer que dados devam ser acessados somente por pessoas autorizadas.
- **Integridade:** garante que dados e itens de configuração sejam modificados somente por pessoas e atividades autorizadas.
- **Disponibilidade:** garante que dados devam ser acessados por pessoas autorizadas, no momento que requisitados.

Esses princípios devem ser observados tanto na aplicação da LGPD quanto na manipulação e armazenamento dos dados dos usuários nas redes sociais.

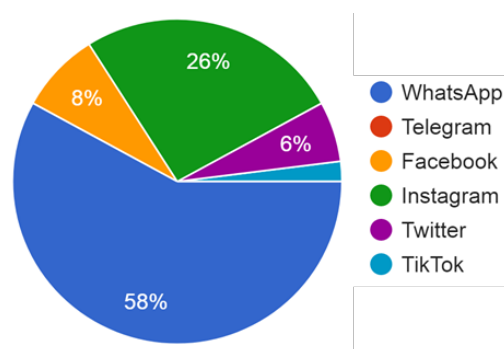
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o auxílio do Google Forms, foi elaborado um questionário com o intuito de conhecer alguns hábitos que os usuários possuem dentro das redes sociais e como

esses usuários veem a questão de compartilhamento de dados pessoais nos chats de bate papo das redes sociais. Com os resultados obtidos, podemos entender um pouco mais sobre o comportamento dos usuários nas redes sociais.

Dentre as redes sociais mais utilizadas pelos respondentes, podemos notar na figura 3 que mais da metade dos entrevistados dão preferência ao WhatsApp, e a rede TikTok, por ser recente no período da pesquisa, era a menos utilizada.

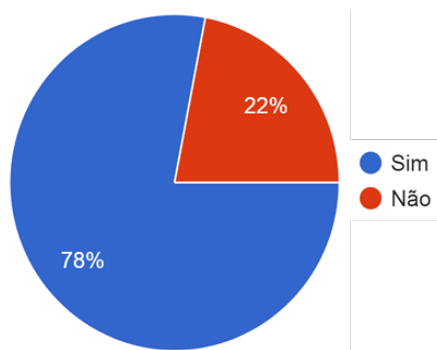
**Figura 3.** Dados coletados de utilização de redes sociais.



**Fonte:** os autores.

Em consonância com as informações encontradas durante a pesquisa sobre aplicação de segurança nos dados pessoais armazenados nas redes sociais, por não serem informados adequadamente sobre como seus dados podem ser utilizados e suas consequências, 80% das respostas informaram que dados pessoais foram compartilhados. Esse dado pode ser observado na Figura 4.

**Figura 4.** Dados coletados sobre quem já compartilhou dados pessoais.

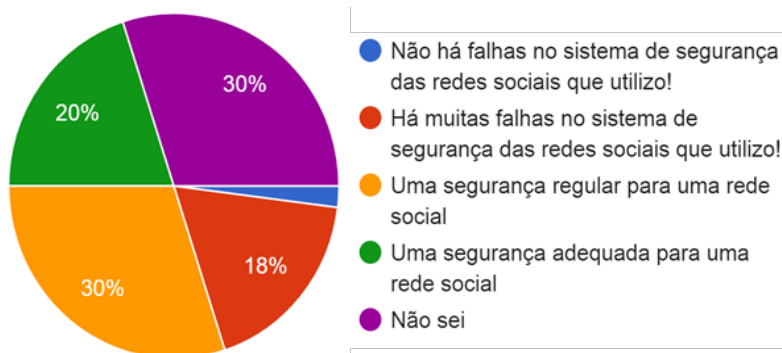


**Fonte:** os autores.



Embora uma parcela pequena da população brasileira tenha conhecimento sobre os princípios básicos da segurança da informação, é comum tomarem conhecimento de vazamentos de dados de sites de redes sociais e de empresas que armazenam dados de seus clientes, através do noticiário da TV. Ficam cientes também de muitos escândalos envolvendo uso inadequado de resultados de análises feitas em bases de dados de redes sociais. Dessa forma, muitas pessoas deixaram de acreditar que essas empresas realmente tratam seus dados de forma segura, de acordo com as leis de proteção de dados que estão em vigor no país. Esse dado é mostrado na figura 5.

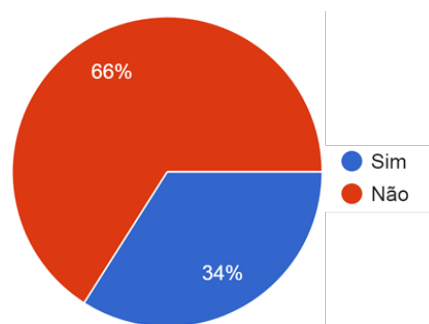
**Figura 5.** Dados coletados sobre como as pessoas pensam que as redes sociais lidam com a segurança de dados.



**Fonte:** os autores.

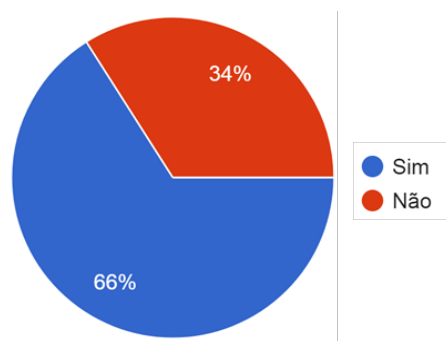
Na Figura 6, percebemos uma contradição, pois mais da metade dos usuários que responderam à pesquisa não confiam na segurança dos seus dados pessoais que estão armazenados nessas plataformas. No entanto, mesmo não tendo total confiança, ou conhecendo pessoas e empresas cujos dados tenham sido divulgados de forma inadequada, como mostrado na Figura 7, continuam utilizando as redes sociais para compartilhar e armazenar dados. Os resultados apresentados na Figura 8 mostram que a maior parte das pessoas que responderam à pesquisa acreditam nunca terem tido seus dados expostos. Talvez isso explique essa contradição.

**Figura 6.** Dados coletados sobre a confiança dos usuários na segurança dos seus dados pessoais nas redes sociais.



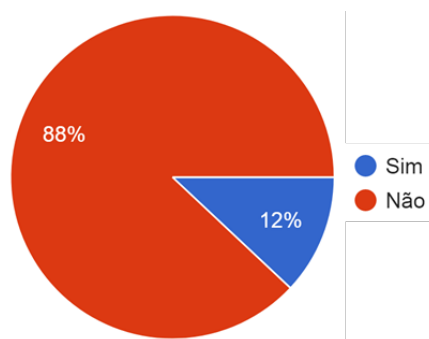
**Fonte:** os autores.

**Figura 7.** Dados coletados sobre conhecimento de pessoas ou empresas que tiveram seus dados pessoais vazados.



**Fonte:** os autores.

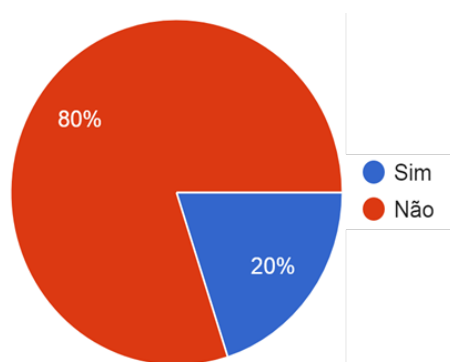
**Figura 8.** Dados sobre exposição involuntária dos próprios dados pessoais em alguma rede social.



**Fonte:** os autores.

Ao serem questionados sobre os termos de proteção e privacidade dos dados, quase todas as pessoas responderam que não o leem antes de aceitá-lo, como observado na Figura 9. Dessa forma, acabam por aceitar que seus dados sejam utilizados para fins de pesquisa e análise sem tomar verdadeiro conhecimento sobre o fato.

**Figura 9.** Dados sobre as pessoas que leem os termos de proteção de dados e privacidade quando faz cadastro nas redes sociais.



**Fonte:** os autores.

O questionário foi finalizado com a seguinte pergunta: “Descreva o que você acha que as empresas criadoras das redes sociais que você utiliza fazem com os seus dados pessoais”. Dessa forma, pudemos observar qual o pensamento dos usuários de redes sociais sobre o assunto.

Como resultado desse último questionamento, percebemos que grande parte das pessoas que participaram da pesquisa tem consciência que seus dados são coletados e podem ser usados para análise ou serem até mesmo vendidos, mas eles não se importam com isso e continuam usando as redes sociais da mesma forma. Uma parcela menor dos pesquisados acreditam que seus dados são utilizados somente por algoritmos para cálculo de preferências de conteúdo.

De forma geral, a pesquisa bibliográfica aliada ao questionário respondido mostrou que muitos usuários não têm nenhum ou tem pouco conhecimento do que as redes sociais podem fazer com seus dados, e tampouco mostram-se preocupados com isso. Seus dados são analisados para determinação de perfil, todas suas ações

são monitoradas, a fim do algoritmo reconhecer suas preferências e ofertar produtos e serviços que provavelmente irão consumir. Mas poucos usuários enxergam essa análise como uma invasão de privacidade.

## CONCLUSÃO

O aumento do número de incidentes relacionados à segurança da informação em plataformas de redes sociais nos leva a crer na necessidade de um tratamento mais adequado para este problema, o qual extrapola o âmbito da tecnologia. A tecnologia é capaz de apresentar soluções para alguns dos problemas apresentados nessa pesquisa, no entanto não se mostra capaz de solucionar vários outros problemas, sobretudo aqueles provenientes da ação das pessoas e que são geradas pela falta de conhecimento ou até mesmo pelo desprezo relacionado ao compartilhamento e exposição de seus dados pessoais na rede. Educar as pessoas acerca das consequências do compartilhamento e utilização de seus dados para fins de análise, além do fortalecimento das leis relacionadas à privacidade dos dados parece ser a ação mais sensata para reverter parte do problema em questão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRELA, L. **Vazamento de dados teria atingido 92% dos usuários do LinkedIn no mundo**: os dados não envolvem senhas e teriam sido coletados de perfis públicos na rede social. Os dados não envolvem senhas e teriam sido coletados de perfis públicos na rede social. 2021. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/vazamento-de-dados-teria-atingido-92-dos-usuarios-do-linkedin-no-mundo/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BRASIL. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm)>. Acesso em: 23 Ago. 2021.

DA CRUZ, T. B.; SANTOS, G. M.; DE SENA SOUZA, C. **Segurança da Informação na Navegação Aérea: estudo de caso de uma sala de informações aeronáutica.**

VII Simpósio Brasileiro de Engenharia de Produção. Encontro Anual, Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2011.,2011.

G. Ahn, M. Shehab and A. Squicciarini, **Security and Privacy in Social Networks**, IEEE Internet Computing, vol. 15, n. 3, páginas. 10-12, 2011, doi: 10.1109/MIC.2011.66.

GNIPPER, P. **A evolução das redes sociais e seu impacto na sociedade – Parte 1**. 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/a-evolucao-das-redes-sociais-e-seu-impacto-na-sociedade-parte-1-107830/>. Acesso em: 22 ago. 2021.

GROSSETTI, M. **Dynamiques des réseaux et des cercles**. Encastremets et découplages. Revue d'économie industrielle, v. 2, p. 327-355, 2003.

MARCIANO, J. L.; LIMA-MARQUES, M. **O enfoque social da segurança da informação**. Ciência da Informação, v. 35, n. 3, p. 89-98, 2006.

RECUERO, R. da C.; ZAGO, G. da S.; SOARES, F. B. **Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter**. Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Encontro Anual (COMPÓS).(26.: 2017 jun. 06-09: São Paulo, SP).[Anais]. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2017., 2017.

SANTIAGO, I. T.; SOUZA, L. O. S. de. A simplificação do consentimento do titular de dados na LGPD e as implicações no exercício do direito fundamental à privacidade nas redes sociais. **Estudos Universitários de Direitos Fundamentais**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 104-120, 17 maio 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/33612/1/Livro%20Estudos%20Universit%C3%A1rios%20de%20Direitos%20Fundamentais%20-%20Vol.%201%20-%202021.pdf#page=104>. Acesso em: 10 set. 2021.

SOARES, L. **Facebook tem vazamento de mais de 500 milhões de telefones e dados pessoais de usuários; brasileiros inclusos**. 2021. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2021/04/03/seguranca/facebook-tem-vazamento-de-mais-de-500-milhoes-de-telefones-e-dados-pessoais-de-usuarios-brasileiros-inclusos/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

TAYLOR, S. **New LinkedIn Data Leak Leaves 700 Million Users Exposed**. 2021. Disponível em: <https://restoreprivacy.com/linkedin-data-leak-700-million-users/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

VOLPATO, B. **Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2021**. 2021. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 01 set. 2021.